

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

A DISSOLUÇÃO

Caminhamos de surpresa em surpresa. Sua magestade, de regresso das suas opulentas propriedades do Vidigal, onde esteve alguns dias caçando, entendeu por bem dissolver a camara dos deputados, que nem sequer estava ainda constituída. Teremos, pois, no proximo mez de agosto, novas eleições em todo o paiz.

O facto não assombrou ninguém, a não ser os que ainda acreditavam cegamente em que o sr. João Franco iria governar agora, sempre dentro da lei e da constituição, dando assim um raro exemplo de honestidade e patriotismo aos regeneradores, seus inimigos, e aos progressistas, seus aliados da ultima hora. Não assombrou ninguém esse facto, é certo. Mas irritou quasi toda a gente...

Realmente, dissolver uma camara, mesmo antes d'ella estar constituída, é caso que suppomos virgem nos nossos annos politicos. Deu o exemplo o sr. João Franco e francamente não nos parece que o facto seja de bom agouro para um homem que a opposição tanto prérgou contra os atropellos ás leis, excommungando céo e terra.

Vamos ter, portanto, se não vierem ainda mais algumas, e apenas n'este anno de graça de 1906, tres eleições geraes que custam ao paiz alguns milhares de contos. Mas não é pela despeza que nos desagradam as eleições. Os altos poderes do Estado bem sabem que todo o paiz anda a nadar em dinheiro, que a industria, o commercio e a agricultura estão alliviadissimos de impostos, que o povo se queixa amargamente contra as economias dos ministros e que tanta fartura chega a ser exaggerada. Bem sabem os senhores governantes que ha até dinheiro de mais por esse paiz fóra... Mas como nem só de pão vive o homem, não seria mau que quem governa e manda se lembrasse um dia de cumprir e respeitar as leis do paiz — pois nem para outra cousa ellas foram feitas...

E' apenas um alvitre que apresentamos. Não chega a ser um commentario.

Mas por que foram dissolvidas as Côrtes? — perguntara o leitor de boa fé.

Não é facil a resposta. Apesar de colligado com os progressistas, o sr. João Franco estava em minoria na camara dos deputados, cuja maioria era regeneradora. Mas isso nada importava. O orçamento e o contracto dos tabacos eram regeneradores, seriam approvados. A nova lei eleitoral por circulos uninominaes, tinha por si grandes sympathias; seria approvada. A remodelação da policia secreta e da lei contra os anarchistas, estava no espirito de todos; ninguém deixaria de a approvar tambem. E o

mesmo succederia a muitos outros projectos de lei, se o sr. João Franco ainda estivesse nas disposições de realisar aquelle grande e bello programma, que andou a prégar aos quatro ventos, enquanto esteve na opposição.

Mas depressa se esqueceu o sr. João Franco do programma celebrado.

O sr. Pimentel Pinto, que ficou a substituir na chefia regeneradora o sr. Hintze Ribeiro, foi quem deu o mote ao chefe franquista. Dotado de uma ingenuidade, que chega a ser angelica, declarou na camara dos pares que, antes de mais nada, o seu partido iria levantar na camara dos deputados a questão da nacionalidade do actual ministro da fazenda.

E o sr. João Franco viu logo a situação: uma votação esmagadora contra esse ministro, e o ministro na rua; os republicanos cantando victoria, e o proprio governo recomposto ou talvez na rua tambem.

Quando el-rei regressava do Vidigal, onde passou alguns dias excellentes, caçando lebres, o sr. João Franco foi esperal-o á ponte dos vapores. Conversa animada e alegre, troca de impressões, narrativas de caça, calculos sobre as proximas colheitas, proverbios ácerca da chuva em junho... E era uma vez a camara dos representantes do povo!

De tão bella caçada nunca o sr. João Franco julgou que se podesse gabar...

E no meio de tudo, d'esta cega desorientação, os republicanos, interrogando os astros...

HINTZE RIBEIRO

Cartas particulares que nos são enviadas da capital confirmam as noticias dos jornaes sobre o estado de saude do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, agora em tratamento na Suissa. Todos os medicos que o examinaram foram concordes em affirmar que se não trata d'uma lesão funcional organica, mas de uma accentuada depressão nervosa cujo curativo seguro provirá do repouso e tranquillidade.

Agradam-nos muito sinceramente estas noticias animadoras da saude do illustre e prestigioso chefe do partido regenerador, a quem saudamos, desejando-lhe o completo e rapido restabelecimento.

ESCOLAS MOVEIS

Reuniu ha dias em Lagos a comissão installadora do Centro Republicano Lacobrigense, composta dos srs. Francisco de Jesus Gomes, José Berger, José de Azevedo, Victor Junior e Francisco Borba. Tratou-se, entre outros assumptos, de officiar á direcção das Escolas Moveis a fim de n'aquelle Centro ser installada uma d'essas escolas.

E' digno de todo o louvor este desejo dos commissionados em facilitar a instrucção ás numerosas classes proletarias.

Arcebispo do Algarve

De Lisboa, onde fóra para assistir aos funeraes do Nuncio, regressou a Faro na quarta feira o rev.^{mo} arcebispo bispo d'esta diocese, D. Antonio Mendes Bello.

FHANTASIA

Sob a viridente folhagem de um bosque de loureiros, junto de uma fonte sussurrante, um dia encontrei, sentada numa pedra coberta de musgo, uma velhinha.

Como os velhos, pela longa experiencia da Vida, são sempre pessoas de muito saber e aquella paciencia tão idosa que até reluziam como prata, as felipras do seu cabello, acheguei-me para ella e com muito interesse, perguntei lhe:

—Bôa velhinha, disseram-me que as lagrimas e as saudades são irmãs que nascem juntas... Será verdade?

Ella ergueu-me para mim os olhos cujas pupillas eram de uma purissima côr de turqueza, depois, tendo reflectido algum tempo, e com uma voz cujo timbre suavissimo formava uma deliciosa harmonia com o murmurio da agua, fallou assim:

—Vou contar-vos como surgiu a primeira Saudade...

E depois de um breve silencio: —Sob um horizonte rubro, ardente, levantino, a lembrar pelo colorido uma larga placa de oiro esbraseado, um dia, muito graciosa no seu hastil elegantissimo, debruçou-se uma linda saudade roxa...

Foi a primeira...

—Sim, atalhei eu. Pelas nossas palavras vejo que as saudades precederam as lagrimas...

—E depois de uma breve pressão de bondade a illuminar-lhe o rosto, continuou:

—Eu podia diser-vos, repetindo o que affirmavam os poetas, que as primeiras lagrimas tombaram do ceo, em forma de orvalho, sobre a corolla das flores voluptuosamente adormecidas durante uma linda noite outonal...

Podia contar-vos que, como perolas que se fossem fluidificando no ar, da sua queda ficára no ether um luminoso rastro... Mas não é esta a minha opinião...

—Então as lagrimas?...

—Creio que as primeiras causou-as a visão impressionante da flor: Saudade—cuja origem vos contei...

Foram, de certo, uns meigos olhos de Mulher os primeiros a chora-las...

Porque só a Mulher quando as lagrimas lhe velam o olhar, posue o condão de comprehender, em todo o seu profundissimo mysterio, esse mytho florido chamado: Saudade:...

3 6-1906.

Lyster Franco.

IMPRESA

Annuncia-se ainda para este mez o reaparecimento do *Jornal da Noite*, diario da capital que, como antigamente, melitará no partido regenerador-liberal, e será dirigido pelo distincto causidico dr. Fernando Martins de Carvalho, continuando com a collaboração assidua de Alvaro Pinheiro Chagas e Annibal Soares.

—Trata-se da fundação d'um jornal republicano em Monchique.

FERREIRA NETTO

Para tratar de assumptos politicos que se prendem com as proximas eleições geraes de deputados partiu na 2.ª feira para Lisboa o sr. Ferreira Netto, illustre chefe do partido regenerador n'esta provincia.

Regressou na quinta feira.

ECHOS

Ainda se não sabe ao certo o paradeiro d'aquella decantada *calumnia* com que, segundo a denuncia da estimavel *Folha de Loulé*, provocámos *o cahos da desordem* e cortámos *cerce o esplendor da verdade*. Ha, porem, todas as probabilidades de que a referida *calumnia* seja apañhada em flagrante delicto e para isso basta que declaremos a hora e local em que aquelle nosso estimavel confrade chamou *dama* ao marechal em chefe das hostes ablativas.

Ora, se não estamos em erro, deu se isso no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil nove centos e seis aos quinze dias do mez de abril e á hora em que a *Folha de Loulé* costuma sahir da machina. Dias antes o supplemento do *Seculo* publicára uma caricatura do sr. João Franco em *travesti* feminino e representando a regeneração liberal. A *Folha* achára graça á caricatura e a proposito d'ella, —a caricatura era a do sr. João Franco—dissera tratar se effectivamente de uma *esbelta dama a quem se estavam escrevendo muitas cartas de namoro*.

Ou o collega está desmemoriado de todo pelo entusiasmo dos ultimos acontecimentos politicos e nem já se recorda d'aquellas suas palavras ou então, á força de negal-as, quer expiar um doce arrependimento.

Nós é que nada temos com isso e agora só resta á *Folha* sahir da expectativa em que ficou e trazer ao grande theatro do publico, suspensa pelas orelhas, a desavergonhada d'aquella *calumnia* com que provocámos *o cahos da desordem* e cortámos *cerce o esplendor da verdade*.

Simplemente o titulo de curiosidade transcrevemos o seguinte elucidativo trecho d'uma das habituaes correspondencias do rev. Bernardo Luiz para um diario da capital:

«Já o tenho dito e ninguem o ignora, que o clero é ainda hoje a maior força politica da nação, que, unindo se daria cabo de quantos governos apparecessem. Parece intuitivo que nenhum governo deve tentar desagradar-lhe por completo; no entanto guardamos os factos que brevemente se hão de desenrolar á vista do publico, e depois o clero que siga o caminho que convier, sem respeito humano nem paixões politicas.»

Já o governo sabe como tem de tratar o clero, se não quizer desapparecer. Olhe que nem ha... *respeitos humanos!*

Flirt:

—Não me diga que ainda estou bonita. Estou velha, meu amigo, uma ruina quasi... Até já tenho uma ruga... Vê?...

—Isso não é uma ruga... E' um sorriso que ficou na pelle...

Tambem para os lados de Silves não sopram muito de feição os ventos da colligação liberal...

O dr. Reis Cabrita foi com effeito nomeado administrador do concelho e já ha dias que se apossou d'esse cargo. Até aqui tudo natural, naturalissimo. Mas o que o leitor não saberá é que a citada nomeação representa mais um golpe... no coração dos progressistas concentrados intra-muros da vetusta cidade.

Desejavam esses concentrados silvenses que o penacho adminis-

trativo alindasse um dos seus corypheus, mas não obstante os rogos e o sarilho epistolographico d'alguns dias, onde, por vezes, trapareceram até pequenos assomos de ameaças—oh cruel desventura!—o franquismo puro, a verdadeira nata do partido levou de vencida o grupo navegantino.

Eis porque a muita poderosa *concentração liberal* está por alli muito enfezadita.

Pobresinha!

Uma grande lição de philosophia n'um simples quadra de Bernardo de Passos:

Disse a lama do chão, que os vis esgotos somem, Para um rei que a pisava, esplendente de fama: Quando te pisarei um dia, feita homem? Quando serei eu rei? Quando serás tu lama?

N'um dos dias da semana passada tiveram em Faro uma conferencia politica com o sr. governador civil os rev.^{os} priores de Salir e Boliqueime, srs. Teixeira e Carlos Christovão Genez Pereira.

O *Diario Noticias* de terça-feira ultima insere o retrato do nosso estimavel amigo Amandio Pires Franco, recebedor de Castro Marim, mas em vez de lhe pôr o verdadeiro nome diz ser elle o celebrado Mateo Moral, auctor do recente attentado anarchista de Madrid.

Trata-se d'um estratagem a que pretende deportar para Timor, occultado funcionario, de modo a deixar a vaga appetitosa para algum dos muitos esfaimados que a cubiçam.

Mais uma vez constou ao sollicito correspondente do *Diario de Noticias* em S. Braz d'Alportel serem brevemente creados dois logares de professoras ajudantes na escola do sexo feminino d'aquella aldeia.

Ha já um bom par d'annos que isso consta... e tudo como d'antes, quartel general em Abrantes.

A respeito da lamentavel questão dos *Minaes* diz-nos a *Folha de Loulé* ter uma boa resposta a darnos. As boas respostas vêem sempre a tempo e nunca razões de qualquer ordem as devem evitar. Sobretudo n'estes casos essa reserva de publicidade, pelas más suspeições que pode originar, é bem mais perfeira que a verdadeira resposta, mesmo por muito cruel que ella seja.

Fazemos ao collega a justiça de julgarmos que n'esse silencio não quererá guardar qualquer accusação que nos caiba, mas o publico, sempre tendencioso ao mal, pode n'elle imaginar alguma cousa de piedade para nós. Se é, pois, de nós que se trata, a resposta que venha, altiva e desassomburada.

Pelo que respeita á outra parte d'esta mesma questão e a que a *Folha* se refere no seu ultimo numero, só nos resta lamentar que o collega de Loulé, como arma de combate politico, tivesse a má ideia d'essas tristes referencias a factos deshonestos que se podem manchar os homens que os praticam nunca podem manchar os partidos a que esses homens dizem pertencer. No partido regenerador-liberal, como em todos os grandes agrupamentos politicos, certamente ha de haver alguém com um passado não isempto de nódoas e não seremos nós quem desca a exhibil as n'este palco da imprensa para com ellas ferirmos... quem d'ellas não pode ser culpado.

DIVAGANDO

A noute é calma. A cidade jaz em trevas. Os ruidos cessaram. Apenas de espaço a espaço raros transeuntes acordam os ecos das ruas. São as horas mortas do silencio. A abobada celeste recama-se de brilhantes luseiros. Pela face da terra nem uma aragem suspira.

E eu só, no meu gabinete de trabalho, em frente d'uma janella, cedendo á fadiga deponho a penna para repousar no seio d'outra fadiga, deixando a phantasia alar-se ás regiões dos sonhos e devaneios! Assim, durante longas horas que voam ligeiras, ella offerece-me doces encantos, prazeres ineffaveis! Fada prestigiosa tudo exorna e alinda. Na sua palheta magica ha todas as tintas. Infatigavel descerra-me os thesouros inexauriveis da sua brilhante opulencia. As visões adoraveis succedem-se vertiginosamente.

QUADROS DA FORMUSURA FEMENIL

Nem a Venus de Praxitelles, as virgens de Murilla ou as madonas de Raphael, supplantam as graciosas e encantadoras inagens aereas, vaporosas, creações unicas da imaginação que jámais o escopro ou o pincel poude reproduzir! A formosura da mulher! Semiramis ou Sapho, Corinna ou Phryné, Cleopatra ou Hypathia d'Alexandria?

Melhor que tudo isto! sem rival, incomparavel, unica! Debruça-se sobre o meu espirito, apa xona o, fascina-o, arrebatá-o em vibrações voluptuosas, ao seio d'outro mundo de immaculada pureza! Centuplica-me a vida, coroando-me a mente dos mais ardentes desejos de amar e sentir! Engrinalda-me a frente das mais graciosas flores cujo estonteante perfume inebria!...

QUADROS DO ARROJO HUMANO

A perfuração do monte S. Gothar, a construcção do transiberiano ou da via ferrea de New-York a S. Francisco da California, o corte de isthmo de Suez, Edison pondo ao seu serviço a electricidade, as piramides do Egypto, o aproveitamento das cataratas do Niagara como força motriz—as escombros da architectura naval, os prodigios de velocidade dos automoveis, o aperfeiçoamento dos aerostatos. E tantas outras maravilhas do genio de homem que infundem os pontos!

QUADROS DA VIRTUDE

As virtudes de Socrates, de Platão ou de Aristides.

Mas o que são ellas comparadas com as da sublime victima de Gogtha?

O cordeiro immaculado legou á humanidade thesouros inexauriveis de paz e de amor! Ao sopro suave de sua voz angelica ruíram os imperios, e dos escombros e das ruinas das velhas sociedades brotaram as novas aberturas a todas as idéas generosas de civilização e de progresso! E' o Christo a personificação da virtude na terra. Assim como do sol irradia o calor e a luz, assim tambem d'aquelle foco de incomparavel belleza promonou a vida e a felicidade.

A mansidão por excellencia «se te derem uma bofetada offerece a outra face» A caridade evangelica. Perdoou á mulher adúltera «Aquelle d'entre vós que se achar sem culpa atire lhe a primeira pedra» A resignação sublime—Até implorou o perdão para os seus algos «Perdoai lhes, pae, que não sabem o que fazem» Desenove seculos são passados e ainda das tuas santas doutrinas, ó Christo, se não deduziram todas as benéficas consequências, por isso ainda que não fosses d'origem divina a humanidade não se devia envergonhar de lhe curvar o joelho.

QUADROS DE VIAGENS

Não os de Xavier de Maistre á roda do seu quarto. Não os, aliás formosos, de Almeida Garrett na sua terra, entresachados do lindo romancinho de menina dos alhos verdes, como candida bonina em setinosa relva. Não os de Romalho Ortigão na Hollanda. Não os de Thomaz Ribeiro, o saudoso bardo do D. Jayme, no livro de Tejo ao Mandovi. Não os de Julio Verne, o benemerito vulgarizador

scientifico. Nem os de Lamartine no oriente não obstante as riquezas de sentimento e as elegancias do estylo ou os de José Agostinho de Macedo ao templo da sabedoria.

Mas quadros de viagens maravilhosas em nuvens d'arminho nos espaços estellares onde existe a felicidade absoluta. Escutar enlevado o hymno das espheras! Palar no espaço incommensuravel! Aureolar-se dos fulgores dos soes! Contemplar extatico a sublimidade do universo que o espirito ainda o mais lucido nunca poderá comprehender!...

E ia-me esquecendo que preciso dormir! Socega, minha pobre louca, minha phantasia, sempre infatigavel, eternamente juvenil! Já os primeiros alvoroas da manhã em pallidecem a luz da véla. E' o crepusculo do dia com o chilrear das aves, o seu coro festival. E' a vida que acorda aos clarões suaves da aurora. Socega! Deixa os membros lassos repousar para readquirir de novo o preciso vigor; para poder continuar na lucta pela existencia cada vez mais ardua e difficil nos tempos que vão correndo; para proseguir no labor improbo, a quem nunca foi dado, ainda que por certos intervallos, interromper a custosa tarefa! Como do berço ao tumulo, para tantos dos desherdados da sorte, é tão espinhoso o caminho, no qual nem ao menos encontraram Cyrene!

E' tempo d'apagar a véla e encerrar-me no estreito e solitario aposento.

Faro, 6 de junho de 1906.

Nemo.

THEATRO

Como de costume sempre que as primeiras ardencias estivaes começam a açoiar da capital a melhor da população alfacinha e a leva para esse rimanso dos campos e das termas em demanda de *flirt* e de ar puro, surgiram já este anno pela provincia os cartazes annunciativos de *troupes* dramaticas que, fechados os theatros da capital, descem á provincia na louvavel tarefa de nos proporcionar um pouco de distracção e de arte.

Duas d'essas *troupes* annunciaram já a sua visita ao Algarve e ambas ellas—com prazer o registamos—contam com artistas de sobejo conhecidos e apreciados nos palcos da capital. A primeira, a que já nos referimos no penultimo numero, é dirigida pelo distincto actor do D. Amelia Antonio Pinheiro, nosso estimavel patricio. O seu nome é, só por si, a melhor garantia para a excellencia da *troupe*.

Este grupo dramatico, que é o primeiro a visitar nos, tem já fechado contracto com a empresa do *Theatro Tavirense* para a realisação de tres espectaculos nas noites de 29 e 30 de junho e 1 de julho.

O espectáculo da primeira noite constará da peça em 3 actos de Bjornstjern-Bjornson, *Uma fallencia* e da comedia phantasia em 1 acto *Lei de Funil*. Na segunda noite deverá representar-se a comedia de Blomenthal e Kaldelburg, em 4 actos, *Dois Brazões*. O terceiro espectáculo será constituído pela peça original de Julio Dantas, *A Severa*.

Como já dissemos fazem parte d'este grupo artistico as actrizes Josepha d'Oliveira, Amelia Pereira e Cecilia Neves e os actores Antonio Pinheiro, Francisco Senna, Augusto Machado, João Gil, Setta da Silva e Carlos d'Almeida.

A segunda *troupe* theatral annunciada é dirigida pelo actor Anibal Pinheiro e traz o seguinte elenco: actrizes Palmyra Torres, Judith de Mello, Sophia Santos e Maria do Carmo; actores Alfredo Soller, Telmo Larcher, Cardoso, Alegim, Monteiro, Henrique Albuquerque e Julio Silva. O repertorio é o seguinte: *Cão de cego*, drama; *O Filho Artificial*, *Bebé e Tóto*, *O Salta Pocinhas*, *Um inferno por meio tostão*, *Cocard e Bicoquet*, *Leviandades*, *Os criancolas*, *Um tio do Alcochete* e *As duas gatas*.

SOMATOSE
CONTRA A CHLOROSIS

Prior d'Alcoutim

Na tarde de quarta feira o telegrapho transmittia-nos no seu habitual laconismo uma tristissima nova. Fallecera em Alcoutim, após alguns mezes de supplicante enfermidade, o velho prior d'aquella freguezia, rev. Antonio José Madeira de Freitas.

Ainda ha dias e a proposito de uma visita politica áquella pequena villa da beira Guadiana, traçamos, muito ao de leve, o perfil moral d'esse venerado sacerdote que era uma das mais prestigiosas e consideradas figuras do clero algarvio. Mercê da sua elevada conducta moral, da sua inquebrantavel firmeza de caracter e dos seus predicados excelsos de coração, soube conservar sempre ao redor do seu nome uma limpida atmospheria de consideração e sympathias que raras vezes poderá ser egualada.

Foi ainda novo parochiar para a freguezia da sua naturalidade e poucos sacerdotes conseguirão, como elle, manter o prestigio indispensavel á sua alta missão de pastor d'almas e estreitar em laços de franca sympathia a superioridade d'esse cargo religioso com a totalidade dos seus parochianos que lhe votavam um sincerissimo respeito e uma quasi inegalavel consideração. Com os seus superiores, de quem sempre merecera referencias das mais captivantes, mantinha tambem as relações de cordialidade que o ligavam aos povos da freguezia. E' que toda a sua vida sacerdotal constitue um perfeito modelo de virtude e de coherencia, sem exageros nem facciosismos religiosos que desagradam sempre ás multidões, antes primando em fazer prestigiar a sua profissão por actos de benemerencia e tolerancia que muito estão no espirito do catholicismo.

Foi politico e mesmo n'esse qualidade deu provas da sua elevada tempera moral. Filiou-se muito novo no partido regenerador e pela cousa d'esse partido combatu sempre com denodo, tendo conhecido poucas derrotas mas contendo muitos triumphos. Nos seus tempos de saúde e de vigor toda a freguesia de Alcoutim, mesmo todo o concelho, era legitimamente considerado um seu baluarte e isso que nós agora dizemos em palavras provou-o elle, muitas vezes, em factos incontestaveis.

Ultimamente, já velho, o corpo abalado pelos achaques continuos d'uma enfermidade impertinente e dolorosa, elle era ainda o maior vulto politico daquella região e as suas palavras em quasi toda a freguezia, eram executadas e cumpridas como se fossem as palavras sagradas do Evangelho.

Com a sua morte o partido regenerador do Guadiana sofre uma perda irreparavel e os habitantes d'Alcoutim perdem tambem o mais devotado dos seus amigos e um dos mais illustres conterraneos.

A toda a sua familia e muito em especial a seu irmão sr. Pedro José Rodrigues Teixeira e a seu cunhado sr. Antonio Pedro Xavier Teixeira, enviamos a expressão sincera do nosso pesar.

BRANCO LANÇA E ANTONIO MADEIRA
Solicitadores

Praça D. Francisco Gomes, 13, Faro

CONCERTO NO JARDIM

Como de costume tem lugar amanhã, das 8 ás 10 horas da noite, um concerto da banda regimental de infantaria 4 no jardim d'esta cidade. Executa-se o seguinte programma:

1.ª PARTE

«Saleroso», *passa calle* do dr. Alberto Moraes.

«Banditeu Steriche», *ouverture* de Suppé.

«Fedora», *pot-pourri* da opera de Giordano.

«Serra do Pilar», rapsodia de Moraes.

2.ª PARTE

«Capelia», bailados, de Delibes.

«Moraima», capricho caracteristico, por Gaspar Espinosa.

«Salvé União», ordinario.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Amanhã, 17—D. Alice Vargas Passos, D. Maria Thereza Pires, José Maria Martinho, Raul Cumano de Bivar.

Segunda, 18—D. Anna Judica da Costa Carneiro, D. Antonio Mendes Bello (arcebispo-bispo do Algarve), dr. José Caetano de Mattos Sanches, João Romero dos Reis.

Terça, 19—dr. Antonio de Passos Pereira de Castro, José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva.

Quinta, 21—D. Henriqueta Cortes Ferreira de Souza, D. Maria do Castello Raposo.

*

Partiram para Lisboa:

No domingo: Jordão José Cansado, Sebastião Centeno e familia, Jacques Pessoa, de Tavira; Jacintho Celorico Drago e familia, do Castro Marim; dr. José de Padua, de Orlhão; conselheiro Figueiredo e Silva, dr. Domingos d'Abreu, de Faro.

Na segunda: José Pedro Fernandes e Luiz Maria de Mello e Sabbo, de Tavira.

*

D'Alcoutim regressou na 2.ª feira á sua casa de Salir o rev. prior d'aquella freguezia sr. Teixeira.

*

Acompanhado de sua esposa esteve hontem n'esta cidade o sr. João Rodrigues Aragão.

*

Pelo sr. dr. José Frederico Cortes d Menezes, medico em Albufeira, foi pedida em casamento para seu irmão sr. Frederico Augusto Cortes Menezes, amanuense do secretario da administração do Hospital de S. José de Lisboa a sr.ª D. Sarah Lucia de Figueiredo Alcobia, da capital. O casamento realisa-se muito brevemente.

*

Está em Tavira o sr. dr. Pitta Simões.

ADMINISTRADORES DO CONCELHO

Não havendo em Alcoutim um unico franquista a quem possesse ser confiada a administração do concelho, foi pelo sr. governador civil nomeado para esse logar o sr. Augusto Carlos Xavier Caimoto, pharmaceutico n'aquella villa. E' progressista.

—Apesar da opposição tenaz que lhe moveu o chefe progressista local sempre vae ser nomeado administrador de Vila do Bispo o sr. Antonio da Veiga Nogueira, 3.º official da repartição de redacção e tachigraphia da Camara dos Pares. Já foi pedida a respectiva licença.

—No domingo ultimo tomou posse da administração d'este concelho o sr. Joaquim Alexandre da Fonseca Neves.

Diz-se por ahí muita cousa acerca das sinistras disposições do novo administrador, mas parece nos que tudo isso é simples fumacçira... dos colligados. E vae d'ahi pode ser que não seja.

AS BELLEZAS DE LISBOA
GUIA DO VIAJANTE

Veste-se de galas a cidade de Lisboa para receber os forasteiros que este anno devem certamente concorrer em grande numero, ás tradicionais festas de junho promovidas com grande pompa por iniciativa do commercio d'aquella cidade. Seguindo esta mesma ideia, conseguiu a livraria editora Correia Pinto, da rua de S. Nicolau 71 e 73 de Lisboa, pôr á venda pela modica quantia de 400 réis um guia roteiro illustrado intitulado *As Bellezas de Lisboa*.

Coordenado e alphabetado em forma de dictionario, previamente revisado por um grupo de homens de letras, a par da mais palpitante actualidade litteraria, logra ser o mais completo, economico e instructivo dos guias até hoje publicados que melhor possa guiar rapidamente o viajante aos sitios mais encantadores da cidade assim como leccionar-lhe em estylo ameno a origem, factos e datas historicas a que estão ligadas as magnificencias de Lisboa.

As Bellezas de Lisboa, vem acompanhada d'uma linda planta roteiro a côres com descripção de todas as ruas e praças da cidade, bem assim a indicação precisa do precurso dos carros electricos, caminhos de ferro, hoteis, etc.

Era geralmente sentida a falta d'um livro d'esta natureza que satisfizesse as exigencias e necessidades da epoca concorrendo para o desenvolvimento dos conhecimentos historicos e das virtudes civicas, por isso cremos que *As Bellezas de Lisboa* ha de vir a ser digna da publica acceitação.

O livro a que nos referimos é enviado pelo correio franco de porte.

Coronel Faria Pereira

Na terça feira, 12 do corrente, passou o trigessimo dia do fallecimento do saudoso commandante de infantaria 4 Antonio João de Faria Pereira. Commemorando essa triste data e por iniciativa da corporação de officios do referido regimento, realisou-se na igreja militar de Sant'Anna uma missa em suffragio da alma d'aquelle malgrado official. Foi celebrante o rev. capellão de infantaria 4 sr. José Joaquim Simões Junior e no côro a banda regimental executou a *missa de Requiem*, de Verdi.

Na assistencia viam-se, alem de toda a officialidade do regimento, em grande uniforme, os srs. general José de Sousa Alves, coronel Vasco Pereira de Campos, capitão d'infanteria 17 Francisco José Maria de Lemos, toda a corporação dos sargentos e todos os cabos e soldados disponiveis e que foram por o desejarem, visto não ter havido formatura obrigatoria. Estavam tambem as sr.ªs D. Maria da Conceição Alves, D. Maria Elezbão Mimoso, D. Sebastiana Ribeiro, D. Maria das Dôres Aguas, D. Maria Luiza Mimoso, D. Maria Joanna Pessoa Aboim, D. Maria Elvira de Campos Aboim e Manoel Sá Aboim.

Celebrada a missa dirigiu-se a officialidade á sacristia da igreja a apresentar os seus respeitos e homenagens ao sr. Sergio, cunhado do fallecido commandante, que era a pessoa de familia que estava presente e que a veio representar n'aquelle acto.

Em Faro tambem se celebraram n'esse mesmo dia duas missas suffragando a alma do saudoso extinto, uma na igreja da Misericordia ás 9 horas e outra na igreja de S. Francisco ás 10 1/2 horas.

A primeira foi mandada rezar pela familia, tendo a seguinte assistencia: viuva D. Anna Fevronio Faria Pereira e filho José João de Faria Pereira, Francisco d'Abreu Marques e esposa, D. Maria Libania e D. Germana Sergio, Afonso Sergio, Antonio Ramalho Ortigão e esposa, conselheiro Judice Aboim e esposa, D. Anna Judice Carneiro e filha D. Rachel, D. Helena Serpa, José da Encarnação Vieira com esposa e filha D. Isabel, D. Josephina Marques e filha D. Christiana, dr. Alberto Moraes e esposa, Manoel de Sousa Oliva e filha D. Maria José, José Viriato Maquias e esposa.

A segunda foi mandada celebrar pelo 3.º batalhão de infantaria 4 e n'ella compareceram alem da officialidade do referido batalhão, a viuva D. Anna Fevronio e filho José João, D. Germana e D. Maria Libania Sergio, D. Doraes Falcão Ponce, D. Rachel Carneiro, Jacintho da Cunha Parreira, Augusto Pires e Luiz Mascarenhas.

Ainda no mesmo dia e tambem em suffragio da alma do illustre militar rezaram se missas em Lisboa, Elvas e Santarem.

FRANCISCO VAZ

MEDICO

Rua Tenente Valadim, 10-A
FARO

Reservistas

No proximo mez de agosto devem reunir para exercicio 200 reservistas de contingente de 1905, pertencente ao districto de recrutamento de reserva n.º 4.

Os reservistas devem apresentar-se ás autoridades administrativas das respectivas freguezias, a fim de receberem as guias de marcha com que se hão apresentar na sede da companhia a que são destinados.

ANTONIO BERNARDO DA CRUZ

Por fallecimento d'uma sua extremecida irmã está de luto este nosso estimavel amigo, redactor e proprietario do *Districto de Faro*.

PHAROL DE S. VICENTE

Foram suspensas as obras do novo pharol do Cabo de S. Vicente e mandada abrir praça publica para arrematação do acabamento das mesmas por empreitada.

PROCISSÃO DO CORPO DE DEUS

Em quasi todas as sédes dos concelhos de Portugal realisou se na quinta feira passada a procissão do Corpo de Deus.

Esta festividade, que n'este rei no tem antigas e notaveis tradições, foi insituida em toda a Igreja pelo papa Urbano IV, em bulla de 11 de agosto de 1264, e fixada na primeira quinta-feira depois da oitava de Pentecotes. Mais tarde o concilio de Trento (sess. XIII, cap. V, de *coltu et veneratione* etc.) confirmou a festividade, declarou religioso e pio o costume da procissão em que fosse levado o Santo Sacramento e fulminou com a pena de *anathema* (Can. VI) todos os que negassem que o augusto Sacramento devesse ser levado e adorado processionalmente, segundo o louvavel e universal rito e costume da Igreja.

Segundo parece, foi num dos ultimos annos do reinado de D. Afonso III que em Portugal começou a celebrar-se a festividade do Corpo de Deus; e logo então ou pouco depois começou a fazer se tambem a procissão. Pelo decurso do tempo mandaram os reis ás camaras das cidades e villas do reino, que assistissem pessoalmente á festa, e ordenassem o acompanhamento da procissão, «*obrigando a todos os officios e mesteres a concorrerem com suas festas e invenções*».

As *invenções* eram distinctivos caprichosos com que, além das suas bandeiras, alguns dos mestres entravam na procissão do Corpo de Deus, em especial e nas demais procissões da cidade, em geral, como, por exemplo, em Lisboa: o *dragão* ou *dragão infernal*, que era levado em carro pelos sapateiros; o *sagitario*, symbolo do soldado peão, era levado pelos armeiros; a *serpe*, pelos alfaiates, etc. Das bandeiras, algumas eram riquissimas, umas de damasco, outras de brocado, com bordado a ouro representando imagens de santos.

A procissão foi regulada, tanto em Lisboa como nas provincias, por numerosas providencias do poder central e das camaras municipais.

Sempre se entendeu que o regulamento da festa e procissão do Corpo de Deus pertencia á camara e não ao poder central. Por isso nas côrtes da Guarda de 1465, requereram os procuradores de Coimbra, que os corregedores e desembargadores se não intromettessem na festa do Corpo de Deus, escusando d'ella quem lhes aprazia, pois que a ordenança e regimento da dita festa pertencia *aos concelhos e seus officios*. E *nom a elles*: ao que respondeu o rei, que só fossem d'ella escusados os que para isso tivessem cartas a seu nome, e selladas com o sello real, e que o corregedor nisso se não intromettesse.

Foi no tempo de D. Manoel e D. João III que se deu mais apparato á procissão do Corpo de Deus, que nas ordenações manuequinas (livro I, tit. LXXVIII) figura como uma das que devem celebrar-se annualmente e com toda a solemnidade.

Mas pela intervenção das corporações dos mesteres e por outras circumstancias se introduziram logo abusos que foi necessario cortar, não sem difficuldade. Assim começaram a apparecer na procissão jogos, danças e figuras burlescas de diabos e feiticeiros, constituindo quadros pouco edificantes e incompatíveis com a dignidade da religião.

As extravagantes exhibições da procissão do Corpo de Deus foram prohibidas na lei de 15 de maio de 1565; contra ellas providenciaram as Constituições synodales do bispado de Coimbra de 1592 (tit. V, const. III), e alem dos outros diplomas que poderiamos citar, lembraremos que, por uma carta do secretario do estado de 1724, foi communicado á camara de Coimbra a resolução regia, que na procissão do Corpo de Deus prohibira a intervenção de danças, jogos e outras figuras, ainda que re-

presentativos de santos, e só admittia na mencionada procissão a imagem de S. Jorge e os andores que as irmandades quisessem levar, ornados decentemente.

Foi D. João I quem ordenou que a imagem do martyr S. Jorge fosse na procissão do Corpo de Deus, representando um capitão general, com luzido estado que incumbia aos officios mechanicos que trabalhavam em ferro e fogo, e no qual figuravam muitos soldados e os melhores cavallos de Lisboa ricamente ajazados. Assim se procedeu em Lisboa, pela primeira vez, em 1387.

A devoção ao martyr S. Jorge é muito antiga no reino, mas parece que se avivou quando os ingleses vieram em soccorro d'el-rei D. Fernando, por aquelles o invocarem nas batalhas. Neste uso os imitaram depois os portuguezes, e á intercessão de S. Jorge attribuiram algumas victorias, como foi no cerco de Guimarães, da batalha de Trancoso e na de Aljubarrota, no dia 14 de agosto de 1385, onde D. João I. invocou o santo martyr com as seguintes palavras: —A vante, S. Jorge, á vante, que eu sou rei de Portugal!

Em 1610 quis o arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro supprimir na procissão os cavallos de S. Jorge e do seu sequito, por julgar que a presença d'elles era offensiva do respeito devido ao Santissimo Sacramento, mas afinal o costume antigo manteve-se até aos nossos dias, nas principaes terras do reino.

Em Tavira, e desde ha muitos annos, esta procissão perdura o pittoresco e tradicional aspecto do S. Jorge a cavallo. O que a distinguia das outras procissões era o garbo e solemnidade dos elementos civil e militar que a constituíam. Especialmente o elemento militar, com o apparato luzido dos seus uniformes, dava lhe um tom marcial que a caracteriava.

Ha annos o prelado d'esta diocese obteve que do ministerio da guerra se emanasse a respectiva ordem para que a banda regimental de infantaria 4, com séde n'esta cidade, fosse todos os annos abrihantar a procissão do Corpo de Deus em Faro. Esta injustificada ordem ministerial desagradou muito aos habitantes d'esta cidade e a camara municipal, n'uma das suas sessões, deliberou não mais fazer a procissão do Corpo de Deus em Tavira. Effectivamente ha annos que ella se não realisa n'esta cidade.

Armações d'atum

Peixe vendido na loja de Villa Real na semana de 7 de maio a 13 de junho de 1906:

- Abobora—172 atuns, 21 atuarros, 1:368⁰72 réis.
- Medo das Cascas—90 atuns, 677⁰332 réis.
- Barril—119 atuns, 8 atuarros, 857⁰082 réis.
- Livramento—298 atuns, 42 atuarros, 7 albacoras, 2:323⁰584 réis.
- Bias—261 atuns, 20 atuarros, 8 albacoras, 1:846⁰166 réis.
- Armação de sardinha Santa Maria—30 atuns 241⁰833 réis.
- Ramalhete—790 atuns, 64 atuarros, 6:396⁰580 réis.
- Medo Branco—348 atuns, 100 atuarros, 2:781⁰581 réis.
- Forte Novo—302 atuns, 24 atuarros, 11 albacoras, 2:356⁰915 réis.
- Olhos d'Agua—86 atuns, 150 atuarros, 11 albacoras, 1:155⁰498 réis.
- Senhora da Rocha—505 atuns, 41 atuarros, 9 albacoras, 4:944⁰664 réis.
- Cabo Carvoeiro—117 atuns, 29 atuarros, 998⁰583 réis.
- Torre da Barra—984 atuns, 258 atuarros, 3 albacoras, 7:562:117
- Torre Alinha—268 atuns, 3 atuarros, 2:077⁰583 réis.
- Atalaya—190 atuns, 37 atuarros, 12 albacoras, 1:639⁰541 réis.
- Somma 4:620 atuns, 797 atuarros, 61 albacoras, no valor de réis 37:227⁰131.

A PROVINCIA

Faro

Foi exonerado do logar de subdelegado do procurador regio o sr. dr. Antonio Gil.

—Para a meza da Ordem 3. do Carmo foram eleitos os seguintes srs: Prior, Eduardo Garrido; Sub-Prior, Augusto Pires; Secretario Augusto Jesus Maria Alves; Defenidores, dr. Mello Sampaio, José Theodoro d'Almeida Coelho, Francisco P. da Silva Soares e Antonio Cyrillo Tavares Bello; Procurador, Francisco Palermo de Faria Thesoureiros, Carvalho e Costa e Guerreiro Rabeca (cêra); Vigarios, Francisco Antonio Viegas, Ventura Bernardo da Veiga e Francisco Ignacio Aleixo.

—No dia 11 esteve aqui o sr. Pedro Tello, de Lagos e regressou de Lisboa o sr. Modesto Garcia Reis.

—No dia 12 regressaram de Lisboa os srs. Constantino Cutuano e Alexandre da Fonseca. Vieram muito desanimados sobre as suas pretensões de pesca.

—No dia 13 chegou o sr. Manoel Belmarço, proprietario brasileiro.

—No dia 14 partiu para a capital o sr. conselheiro Alvaro Ferreira.

Monchique

Assumiu a chefia da repartição de fazenda d'este concelho o respectivo escriptivo de fazenda sr. Antonio Thomaz Heliodoro.

—Retirou para Faro o r. aspirante da repartição de fazenda districtal d'aquella cidade sr. José Baptista Costa, que estava dirigido interinamente a repartição de fazenda d'este concelho.

—Esteve aqui o sr. dr. José Teixeira Gomes que foi cumprimentado pela philharmonica local.

Olhão

Está em S. Braz d'Alportel, a mudança d'ares, o sr. José de Sousa Honrado.

—Tendo trespassado o seu *Hotel Hespagnol* ao sr. Alphonse Aledo, retirou com sua familia para Aymonte o sr. Crispulo Fernandez.

—Foi de 3:423⁰760 réis o rendimento da estação do caminho de Ferro d'esta villa ao mez de maio ultimo.

S. Braz d'Alportel

Foi nomeado regedor effectivo o sr. José Vicente de Móra Faria e substituto o sr. João Agostinho de Passos Chaves.

Representação

Na sessão ordinaria d'hontem na camara municipal d'este concelho compareceram muitos dos principaes muncipes manifestando o desejo de que pela referida camara, como representante da cidade, subisse ao governo de sua magestade uma representação a fim de ser construida uma casa no apeadeiro da *Porta Nova* que, pela sua situação, serve a maior parte da população da cidade.

Trata-se effectivamente d'um pedido muito justo e por isso julgamos dever ser attendida a representação que a camara vae fazer hoje, satisfazendo ao desejo dos seus muncipes.

ESTAÇÃO DE TAVIRA

Tem sido muito extranhado o facto de não ser facultada ao publico, como cumpre, a sala de passageiros da estação do caminho de ferro d'esta cidade e que se encontra sempre fechada, com prejuizo dos passageiros.

Ao digno chefe da estação recomendamos as necessarias providencias n'este sentido.

BARCAS

Paaa liquidação de partilhas vendem-se as barcas «Boa Sorte», «Marianna», «Senhora do Carmo» e «Senhor Jesus da Piedade».

Quem pretender comprar as mesmas pode dirigir proposta, indicando o respectivo preço a José Vicente Cansado, até ao fim do mez de Julho. 488

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

REVISTA DE INFANTERIA

Recebemos o n.º 6 (vol. 9) d'esta apreciada revista militar collaborado pelos melhores escriptores da especialidade. Summario: Capitão David Augusto Rodrigues, Soldos, Secção do Estrangeiro, da redacção; A evolução da tactica de infantaria, de Adriano Beça; Machina de pontaria, de M. Problemas tacticos, de X. Y; Marchas de guerra em Angola, de Pimenta de Castro; Os conselhos administrativos dos regimentos, de M. etc.

O OCCIDENTE

Mais um bello numero nos apresenta esta antiga e conceituada revista illustrada portugueza.

E' o n.º 986, que temos presente, illustrado com assumptos de verdadeiro interesse e actualidade, publicando em suas paginas um bonito grupo tirado em Cintra por occasião da recente visita de S. M. a Rainha Alexandra, os retratos dos congressistas de medicina drs. Philomeno da Camara, Ricardo Jorge, Manoel Caroga, Annibal Bettencourt, Silva Telles, Ferreira da Silva, Ponte e Sousa, Azevedo Maria, Manoel Gião, Lima Duque, Xavier da Costa, retrato da Actriz Barbara Wolckart, quadros da 6.ª exposição da Sociedade Nacional de Bellas-Artes, sessão de esgrima em honra do eximio mestre de armas Franco Vega, publicando-lhe tambem o retrato; na necrologia publica os retratos de Pedro Curie e Lindorphe de Macedo Pinto.

Na parte litteraria, que é, como sempre, primorosa, publica artigos firmados por escriptores de reconhecido merito.

A assignatura d'*Occidente* continua aberta e custa apenas 950 réis cada trimestre.

Redacção e Administração:—Largo do Poço Novo—LISBOA.

Seis mil francos de premios aos medicos.—As aguas de Mondariz.

Os proprietarios do balneario de Mondariz, srs. D. Henrique e D. Ramon Peinador, na luxuosa monographia que fizeram distribuir pelos congressistas medicos reunidos em Lisboa, convidam todos os medicos, sem distincção de nacionalidade, a redigir um estudo ou uma memoria relativa ás aguas minero-medicinaes d'aquella localidade, (fonte da Gardara), nas seguintes condições:

Os trabalhos de que acceptarem o convite deverão ser enviados ate 30 d'agosto do corrente anno ao secretario do estabelecimento que accusará á recepção.

Um Jury internacional, cujos nomes se publicarão, examinará as memorias e proferirá o veredictum, antes de 30 de novembro.

Serão adjudicados estes premios: Um de 2:500 francos, á melhor informação therapeutica, sobre os usos e indicações geraes, segundo a analyse do dr. Casares e a analyse physico-quimica biologica do dr. Carracido, expressas na referida monographia.

Dois premios de 1500 francos cada um á melhor informação sobre uma especialidade relativa ao aparelho digestivo, ou a arthritismo a todas as suas consequencias, ou a qualquer outra manifestação, escolhida á vontade dos concorrentes.

E um premio de 1:000 francos ao mais completo estudo sobre a acção physiologica das mesuas aguas, applicadas tanto interior como exteriormente.

Os trabalhos que não obtiverem recompensa serão queimados, depois d'um praso, prudentemente fixado, ou devolvidos aos respectivos auctores.

E' geralmente sabido, pelas observações clinicas de 30 annos, que aquellas aguas actuam, com prodigiosa efficacia, nos cálculos renaes e hepaticos e constituem o melhor remedio para a diabetes saccharina: mais das alludidas analyses infere-se que para a sua applicação pode haver novos e mais racionaes horisontes. Tal é o objectivo d'este concurso que deve tentar todos os medicos de qualquer paiz] que sejam.

Cumpra acrescentar que um dos proprietarios do balneario de Mondariz, o dr. Enrique Peinador, é medico; e que, pela sua illustração, relações sociaes e reconhecida respeitabilidade de caracter, saberá escolher um jury idoneo.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	440	14	litros
Cevada.....	320	»	»
Chicharos.....	666	18	»
Favas.....	430	»	»
Feijão branco....	1 ⁰ 200	»	»
Feijão raído....	1 ⁰ 300	»	»
Grão.....	1 ⁰ 200	»	»
Milho de sequeiro	680	»	»
Trigo broeiro....	660	14	»
Trigo rijo.....	680	»	»
Azeite.....	2 ⁰ 500	10	»
Vinagre.....	300	»	»
Vinho.....	4 ⁰ 0	»	»
Batata.....	260	15	kilos
Laranjas.....	600	cen	o

CASAS

Vendem-se umas casas na Borda d'Agua d'Asseca, com altos e baixos, 8 compartimentos no primeiro andar, 2 no segundo, quintal, 2 terraços, poço e cavallariça.

Trata-se com Manoel das Dores, na mesma rua, Tavira. 487

O filhinho de Antonio Gomes de Lima, era tormentado desde o seu nascimento por uma persistente bronchite, até que seu pae sabiamente experimentou a Emulsão de Scott, com os resultados abaixo descriptos:

Villa do Conde, Rua do Tenente Valadim, 14 de Julho de 1903.

«Soffrendo meu filho Abel, de 5 annos de idade, de uma forte bronchite que desde os seus primeiros dias o torturava noite e dia, resolvi, depois de ter experimentado em vão uma infinidade de remedios, ministrar-lhe a Emulsão de Scott que logo nos primeiros dias produziu optimos resultados.»

Meu filho presentemente encontra-se radicalmente curado, robusto e forte, e eu só posso attribuir a sua cura a tão benefico medicamento.»

ANTONIO GOMES DE LIMA.

Doenças pulmonares, por mais antigas que sejam, terminam rapida e certamente perante a Emulsão de Scott—oleo puro de figado de bacalhan norueguez, tornado digerivel e agradavel ao paladar pelo processo perfeito e original de Scott, com os hypophosphitos tonicos de Cal e Soda. —A Emulsão de Scott em virtude das suas excellentes qualidades nutritivas, impede o definhamento e fortifica o systema contra novos ataques. Se não usardes Emulsão de Scott, os resultados não vos satisfarão.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo Scott!

ROCIO HOTEL

Praça de D. Pedro, 26, LISBOA

PROXIMO DO CORREIO, THEATROS, AVENIDA DA LIBERDADE, ETC.

CARROS ELECTRICOS PARA TODOS OS PONTOS DA CIDADE

BONS APOSENTOS PARA FAMILIAS

CASA DE BANHO

Todos os quartos teem janella

PROPRIETARIA: **Marla dos Prazeres Martins.**

A PEROLA DE TAVIRA

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

FAZ SABER a todos os estimaveis freguezes que desde já se acha habilitado com um enorme sortido em chapéus de sol para homem senhora e creança em todas as côres, variadissimos desenhos e **assombroso saldo** para a estação presente.

Para homem—Em seda de sarge a melhor qualidade até hoje conhecida; em preto castanho e alvadio ao baixo preço de 2\$800 réis.

Em seda gloria chapeo rijo e muito leve que o seu preço era 3\$000 hoje custa 2\$000 réis.

Em setim de lã armação agulha que o seu preço era 1\$200 hoje custa 950 réis.

Em setim de lã armação aranha, molla de fechar custava 1\$300 hoje custa 1\$150 réis.

Em setim de lã armação vulcão molla de abrir custava 1\$800 hoje 1\$250 réis.

Em zéfir cabo abadini muito leve e côres diferentes eram de 1\$000 hoje custam 800.

Em sarge muito forte variadissimas côres chapeo para bater; só aqui se vende por 500 réis.

Para senhora—O ultimo grito da moda: a sombrinha da mais elevada novidade em glacé; em setim lavrado tudo branco; em moirée com barra chinez em seda com barra arrendada e muitissimas mais variedades em desenhos, côres e qualidades; o que ha de mais rico **SO desenhos tudo para liquidar: preços inacreditaveis** como o ex.^{mo} freguez terá occasião de observar: Em algodão a perfeita imitação a seda lindos e magnificos cabos e haste de ferros começando pelos seguintes preços: As de 950 e 1\$000 a 650; as de 1\$100 e 1\$200 a 800; as de 1\$500 a 1\$000 e assim successivamente.

Para creança também ha grande sortido desde 320 réis. Em se acabando não vem mais. 484

Alta novidade em bluzes de genuina seda

A PEROLA DE TAVIRA

Acaba de chegar a este estabelecimento o lindo gosto, a qualidade desconhecida e as mais ricas e mimosas côres n'este genero. N'esta occasião é que o ex.^{mo} freguez pode aproveitar não só a distincção em côres e qualidade como também nos reduzidos preços derivado ao terem vindo directamente.

Peço encarecidamente aos ex.^{mos} freguezes a fineza de pedirem côrtes para assim se ver melhor e mais á vontade a garantida qualidade e o preço que é menos de metade do seu valor.

O ex.^{mo} freguez poderá ao ver o annuncio dizer: naturalmente é seda ordinaria ou tem algodão ou não será de dura, mas para a certificação remette-se de cada desenho um côrte a casa de quem as pedir.

Pedir amostras e ver com attenção tudo quanto esta casa annuncia. Vender muito e ganhar pouco é a divisa d'esta casa.

José Viegas Mansinho 482

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parquinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Tavira.

LIVROS DE MISSA

Capas de madreperola, tartaruga, marfim e phantasia, para o preço de 9\$000, 7\$500, 5\$000, 4\$000, 2\$000 e 1\$200. Livros pequenos para creanças a 300 réis.

VENDE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

Sulphato de cobre e enxofre

PARA TRATAMENTO DE VINHAS
Vende-se, de primeira qualidade, dos armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—33
246 TAVIRA

REPRODUCTORES

Equivo, asiatico e bovino. Cavallo luso Arabe da Coudelaria Nacional. Lezirias do Guadiana—Villa Real de Santo Antonio. (445)

ATHAYDE OLIVEIRA

Monographia do Algós

Estudo das diversas fases porque esta freguezia passou desde os primeiros tempos até hoje. Preço: 400 réis. Livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

ARMAZENS

Alugam-se tres na Bella Fria, servindo dois para adega e um para destillação. Trata-se com D. Maria Solesio Padinha, Tavira. 476

Saldo para camisas e bluzes

Sortido completo em todas as fazendas para camisas e bluzes nacionaes e estrangeiras e cores afiançadas e de fino gosto. Colossal sortido em lindos desenhos e côres novas e em tecidos perfeitamente de seda taes como:

Atamines, zephires, panamás, alpacos, oxfords, chemiseter, etc., etc., por um tal preço que até o ex.^{mo} freguez nunca comprou: Esta redução é feita na

PEROLA DE TAVIRA

JOSÉ V. MANSINHO 483

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

ACABOU-SE O PETROLEO!

GRANDE NOVIDADE!

INCANDESCENCIA PELA LUZOLINA

Gasto 5 réis por hora

Poder illuminante 70 velas

NEM MAU CHEIRO, NEM FUMO, NEM TORCIDA

Perfeitamente inexplosivel

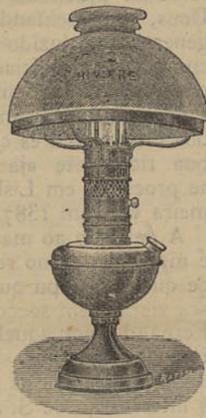
Absolutamente garantido

Estas lampadas estão em uso nos paços reaes de Villa Viçosa e Mafra em substituição do Candieiro de Petroleo.

Mandam-se gratis catalogos a quem os requisitar.

A. RIVIERE — RUA DE S. PAULO, N.º 9

435 LISBOA



Casas, arte de pesca e canoa

Vendem-se tres moradas de casas na rua de S. Lazaro, sendo umas altas e duas abarracadas, metade n'uma arte de pesca de sociedade com o sr. José da C. Ramos, uma canoa nova com todos os pertences, trespassa se uma mercearia que está nos baixos da casa alta e vendem-se diversos potes de lata que levam mais de cem decas de azeite. Trata-se com João Pedro Maldonado Junior.

Havendo alguém que queira comprar tudo segundo explica o annuncio e não estando habilitada na occasião espera-se pelo dinheiro por cinco a dez annos pagando a juro de cinco por cento com uma garantia. 477

PROPRIEDADE

Arrenda-se uma parte da quinta do Pinheiro, freguezia da Luz, que pertence a D. Maria Izabel do Livramento Gomes, que consta de terras de semear e mattosas, pinhal, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras arvores de carouço, vinha e hortá.

Trata-se com João Antonio Gomes, rua do Mau Fôro, d'esta cidade. 452

Vende-se. Uma pequena charrette, e uma bicycleta quasi nova. Também se vende sulphato de cobre e enxofre, para tratamento de vinhas. João Pedro Fagundes. (462)

SUPERPHOSPHATO ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro para construcção

VENDE
JOSÉ ANTONIO DA SILVA
TAVIRA 368

Propriedade rustica

Vende-se uma no sitio do Fojo, d'este concelho, constando de terras de semear. alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo e vinha e casa de moradia e annexa. Vendê-se isenta de foro. Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão. Rua Philippe Alistão.—FARO.

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIVATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam-se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

Curso de ensino livre em Faro

Para o ensino de todas as materias contidas no programma do curso dos lycens, comprehendidas as linguas ingleza e allemã, está constituido um grupo de professores habilitados convenientemente, com longa pratica de ensino e inscriptos na secretaria do lyceu. Propõe-se dar explicações aos alumnos matriculados e habilitar, os que, não frequentando as aulas, queiram fazer exames como estranhos. Quanto a preços são tão reduzidos que nas mesmas condições não haverá certamente mais economicos. Dão-se todos os esclarecimentos na Praça D. Francisco Gomes, n.º 13. 346

PROPRIEDADE

Vende-se metade de um cercado no sitio de Santa Margarida denominada Boa Vista, que consta de terra de semear e todo arvoredo, quem pretender pode dirigir-se a José Joaquim Pires Soares, rua de S. Lazaro n.º 33. 464

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações
Corretores de vinhos desde 1875
63, Rua do Miradouro
PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200.000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não teem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode-se comer de tudo. Temos mais de 2.000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis

" " 12 " . . . 400 "

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaccer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Cauha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeia gallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DRUGARIA MARTINS

SANTAREM